



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2019/2020



EDUCAÇÃO



Índice

INTRODUÇÃO	4
1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base (DB)	8
2. Objetivos específicos/objetivos operacionais/ações	9
3. Comunidade escolar	12
3.1. Alunos.....	12
3.1.1. Cursos/Turmas/distribuição por género	12
3.1.2. Média de Idades.....	13
3.1.3. Proveniência geográfica/alunos deslocados	13
3.1.4. Proveniência geográfica / nacionais e estrangeiros.....	14
3.1.5. Horas afetas por curso/turma.....	14
3.2. Pessoal Docente e Não Docente	15
3.2.1. Habilitações pessoal docente.....	15
3.2.2. Habilitações pessoal não docente (interno em funções)	15
3.2.3. Distribuição de serviço docente (cursos profissionais)	16
3.2.4. Pessoal afeto e outros serviços contratados.....	17
4. Visitas de Estudo e Atividades Pedagógicas Diferenciadas	18
4.1. Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (P181 e P172)	18
4.1.1. Visitas de estudo	18
4.1.2. Atividades Pedagógicas	19
4.2. TÉCNICO DE GESTÃO CINEGÉTICA (P171)	22
4.2.1. Visitas de estudo	22
4.2.2. Outras Atividades Pedagógicas	22
5. Os projetos em curso no ano 19/20.....	25
5.1. EEEC – Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania.....	25
5.2. Erasmus + (KA1 e KA2)	26
5.3. Escola de Caça, Pesca e Natureza	27
5.4. World Biospheres by Girls and Women	27
5.5. Plano Municipal de combate ao insucesso escolar no concelho de Mértola - CMM	28
6. Gestão Pedagógica	29
6.1. Relação com a comunidade local	29
Parceiros Internacionais	32
6.2. Serviços de Apoio Pedagógico.....	32
Gabinete de Inserção Socio profissional (GISP) / Observatório de emprego	32
6.3. Plano de Formação Interna	32

6.4. Avaliação Interna.....	33
6.4.1. Avaliação Interna geral	33
6.4.2. Avaliação do professor – módulo a módulo.....	33
6.4.3. Avaliação de desempenho	33
6.5. Escolha e divulgação da Oferta Formativa	33
6.6. Garantia da Qualidade – EQAVET.....	34
7. Considerações Finais	34

INTRODUÇÃO

O presente PAA é elaborado, tal como nos anos anteriores, com base num conjunto de condições/objetivos prévios:

- As linhas definidas no PEE/Documento de Base, nomeadamente, a missão, visão, valores e cultura de Escola, os objetivos estratégicos e operacionais definidos, assim como os indicadores, metas e evidências a ter em consideração na prática educativa e formativa;
- A auscultação ao meio sobre as suas necessidades formativas e as sugestões de todos os elementos da comunidade educativa (plano de formação interno);
- A avaliação de anos anteriores explicitada nas atas das reuniões de conselho de turma e pedagógico;
- os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para o período de setembro de 2019 a agosto de 2020;
- as novas tendências presentes nas linhas de desenvolvimento local;
- as perspetivas de novos projetos/ candidaturas e os projetos em curso.

O contexto que enquadra este documento, neste ano letivo em particular, inclui algumas situações muito particulares:

- 1) o facto de, pela primeira vez, em 26 anos não ter ocorrido a abertura de uma nova turma/curso;
- 2) se ter alargado o leque de cooperadores da ALSUD – Cooperativa com a entrada de duas novas entidades: a ONG- Food Net Work e a empresa: Monte de S. António;
- 3) estarmos num processo obrigatório de alinhamento com o modelo de referência europeu para operadores de educação e formação – EQAVET.

A primeira situação resulta de uma sequência de factos e acontecimentos. Por um lado, a regulação da oferta formativa em termos nacionais e regionais não considera as necessidades/especificidades de escolas de dimensão reduzida em contextos difíceis do ponto de vista demográfico, social e económico, apesar do importante papel que desempenham na viabilização de ofertas diferenciadas, na inversão de algum êxodo rural, no contributo para projetos de desenvolvimento e de fixação da população relevantes. Assim, face à baixa procura nacional e às exigências para a integração de alunos estrangeiros não foi possível abrir a turma de primeiro ano. Perante o facto descrito, é necessário apostar na “reinvenção” da

escola e do seu papel encontrando outros projetos igualmente relevantes não só para a escola como para a comunidade que justifica a sua existência.

A entrada de novos cooperadores poderá permitir aprofundar uma linha de trabalho ligada à tipologia destas organizações, o setor agrícola e agroalimentar de base ecológica e sustentável.

A terceira situação pretende-se com a necessidade imperiosa de implementar o sistema de garantia da qualidade com padrões europeus. O processo implica a revisão dos documentos estruturais: Estatutos, Regulamento Interno, Projeto Educativo de Escola e elaboração de novos documentos como o Documento Base e o Plano de Ação. O processo implica, também, uma autoavaliação das práticas de gestão da entidade, uma análise contextualizada desses resultados para operacionalizar um sistema de melhoria contínua e um processo de heteroavaliação por auditores externos que determinarão a atribuição do selo de qualidade EQAVET. Este facto condiciona candidaturas futuras e constitui um desafio no sentido de a escola alcançar um patamar organizacional superior, constituindo uma oportunidade de consolidação das boas práticas e revisão/reorganização de outras.

Entretanto, foram aprovadas pela tutela os pedidos de autorização de funcionamento para cursos profissionais novos: Técnico de Geriatria, Técnico de Turismo e Animação em Turismo, Técnico de Desporto. Estuda-se, ainda, outras possibilidades que melhor respondam ou cruzem com os projetos em desenvolvimento na escola e fora dela.

Mantêm-se, portanto, as turmas de continuidade, Gestão Cinegética e Apoio à Gestão Desportiva (agregadas) no 3º ano e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva no 2º ano. Mantem-se, também, uma visão personalizada das turmas e dos alunos com planos e estratégias diferenciadas. A afirmação da vocação multicultural da Escola implica a consolidação e eficácia dos mecanismos de apoio ao aluno. Assim, o plano de atividades que se desdobra nos planos curriculares de curso e planos curriculares de turma vai ao encontro de dois grandes objetivos:

- 1) Potenciar as aprendizagens específicas através de experiências enriquecedoras: visitas de estudo, atividades pedagógicas, seleção rigorosa das entidades de acolhimento de FCT, incentivo à realização de estágios Erasmus, conversas/debates com profissionais, conhecer exemplos de empreendedorismo nas respetivas áreas, enquadramento nos projetos locais, formação de professores, etc;
- 2) Privilegiar os valores de cidadania de forma transversal ao currículo com ações organizadas nos eixos: educação para a saúde, para o ambiente, para o património,

para a cultura e democracia, etc. Este eixo de trabalho habitual nos planos de atividades da Escola tem, neste ano letivo, um enquadramento jurídico por parte da tutela, cabe na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e materializa-se enquanto projeto unificador na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania (EEEC) que se iniciou no ano letivo anterior (18-19).

As orientações para a prossecução destes objetivos encontram-se definidas no DL 55/2018 de 6 de julho (define o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e confere às escolas a possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas) e na portaria 235-A/2018 de 24 de agosto que define as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, da avaliação e certificação das aprendizagens.

Para a operacionalização destes objetivos concorrem todos os projetos desenvolvidos pela escola, no âmbito da sua entidade proprietária e outros desenvolvidos quer pelos seus cooperantes quer por outros atores locais parceiros da escola, com destaque para o projeto da Estação Biológica de Mértola (Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia em Biodiversidade, Agroecologia e Cinegética).

Mantêm-se outros projetos da EP ALSUD como a Universidade Sénior de Mértola e o Projeto Mértola tem Melodia e está a ganhar maturidade o projeto: a Escola de Caça, Pesca e Natureza, ao abrigo do qual se realizaram diversas ações no ano letivo anterior que permitiram amadurecê-lo e desenhar o seu plano de trabalho para 2020.

O galardão Eco Escolas conquistado nos nove anos letivos anteriores obriga a um trabalho de continuidade e de parceria com instituições locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Mértola e a consolidação e inovação nos eixos: Resíduos, Água, Energia, Agricultura Biológica, Floresta e Biodiversidade. O trabalho ecoescolas cruza-se com novos projetos realizados em parceria no âmbito do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental do Parque Natural do Vale do Guadiana. Existem, também, ligações aos projetos da Associação de Empresários do Vale do Guadiana na área da agroecologia, alimentação e alterações climáticas.

Decorre até março de 2020, um projeto **Erasmus+**, com mobilidades para jovens e para o staff a concretizar até essa data. Mantêm-se a pretensão de voltar a candidatar na mesma ação-chave (AC1) para mobilidade individual de formandos, staff e missão(ões) de ensino e na ação-chave (AC2), parcerias estratégicas e de explorar mais o programa no que diz respeito ao Desporto, um braço muito importante do Erasmus que merece ser melhor conhecido.

O projeto “Women Biospheres by girls and women” financiado pela empresa mineira Somincor deu um novo impulso à pretensão de realização de estágios em áreas naturais classificadas dos PALOP (Parques Naturais e/ou Reservas da Biosfera de Cabo Verde e São Tomé) como forma de potenciar o conhecimento sobre os territórios naturais de Portugal e destes países criando sinergias que perdurem no tempo. O projeto estende-se até junho de 2020 para concretização da segunda parte do mesmo.

Na área do desporto pretende-se organizar um evento desportivo para jovens (Mértola Inspira-te), facultar aos alunos a frequência de um curso de nadador-salvador e participar ativamente nos eventos desportivos de Mértola ou de âmbito regional.

Transversalmente, aos projetos (cidadania social, ambiental e técnica), existe a preocupação pelo acompanhamento aos alunos durante e após a formação, pela sua integração e inclusão social, ou seja, pelo seu sucesso escolar na aceção mais ampla. Para apoio à promoção do sucesso escolar e prevenção de situações de insucesso decorre um projeto, promovido pela autarquia, que disponibiliza o apoio técnico de uma psicóloga que desenvolverá, a par da restante equipa, esse trabalho.

O plano de formação interna será construído com base nas ideias-chave relativas a necessidades diagnosticadas através da consulta de todos os elementos, por inquérito cujos resultados ainda estão a ser apurados. Independentemente dos resultados do inquérito a Escola providenciará alguma formação obrigatória que inclui a realização de um simulacro e exercício de evacuação; assim como de prevenção de incêndios em edifícios escolares. Será facultada, também, as oportunidades de *jobshadowing* no âmbito do programa Erasmus + a decorrer (áreas do desporto e da cinegética).

No que diz respeito aos espaços e equipamentos:

O Bar está em pleno funcionamento mantendo-se a oferta de refeições completas confeccionadas pela Santa Casa da Misericórdia de Mértola. Por uma questão de orientação legislativa, de coerência com as ações de sensibilização realizadas e o Selo Escola Saudável atribuído no ano letivo passado, deve-se aumentar a oferta de alimentos saudáveis como as frutas e os sumos naturais e eliminar tanto quanto possível o uso de plásticos. O bar será o espaço privilegiado para a realização de oficinas de culinária saudável com recurso aos produtos locais e de combate ao desperdício alimentar.

A Biblioteca continua como espaço multifuncional, sala de aula, de reuniões, de pesquisa e realização de trabalhos e de aulas de música.

O espaço coberto ao ar livre carece de uma intervenção que melhore o usufruto do mesmo por parte dos alunos e de atividades práticas complementares à atividade letiva.

1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base (DB)

O PEE foi revisto ao longo do primeiro período deste ano letivo para atualização e incorporação dos desígnios do sistema de garantia da qualidade (EQAVET), constituindo-se, simultaneamente, como Documento de Base (DB). Este traduz o compromisso da entidade com o sistema e aponta as mudanças a implementar nas práticas usuais que melhor contribuam para o sistema de melhoria contínua.

De destacar a Missão, Visão e Valores de escola inscritos no PEE/DB:

Missão – A Missão da Escola é promover a capacitação dos recursos humanos num ensino de base holística/integral, tendo em vista a formação multidimensional do aluno em interação recíproca com o território numa lógica de valorização individual, coletiva e comunitária.

Visão – A Escola vê-se como um agente ativo na construção de uma sociedade justa e de um meio ambiente sustentável, capaz de promover a inclusão, combater assimetrias, promover aprendizagens significativas que concorram para a formação de cidadãos mais aptos a responder aos desafios do mundo atual.

Valores - Os Valores da Escola são a inclusão e a diversidade, a ética, a cidadania, a cooperação, a liberdade, a reflexão e a criatividade, a responsabilidade e o holismo.

Os 6 **objetivos estratégicos** elencados a partir da análise Swot para a nossa instituição e que vão orientar o desenvolvimento deste PAA são:

- 1) Promover o sucesso escolar;
- 2) Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar;
- 3) Trabalhar com e para a comunidade local;
- 4) Fomentar a empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos;
- 5) Promover a imagem da Escola;
- 6) Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade.

Não se deixa nunca cair a ideia herdada de documentos anteriores de que cada aluno é: **“uma estrela de ímpar brilho”**. Ideia que ajuda todos os intervenientes no processo educativo a centrar a intencionalidade da sua intervenção no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

2. Objetivos específicos/objetivos operacionais/ações

A partir dos 5 objetivos estratégicos (OE) identificados a partir da análise Swot apresentada, estruturam-se os objetivos operacionais (OO), respetivos indicadores e metas a alcançar (anexo1).

Objetivo estratégico 1: Promover o Sucesso Escolar

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os que se relacionam com o planeamento da ação educativa (1.1 a 1.4), com os resultados da ação educativa (1.5 a 1.9) e com mecanismos de alerta de desvios (1.10).

Objetivos operacionais

- 1.1. Melhorar/otimizar o planeamento anual das atividades letivas envolvendo toda a comunidade escolar
- 1.2. Melhorar/otimizar o planeamento modular e intermodular
- 1.3. Divulgar e tornar acessíveis e transparentes os documentos estruturais de organização pedagógica, melhorando a comunicação interna
- 1.4. Assegurar a diversidade de instrumentos|formas de avaliação
- 1.5. Diminuir o nº de módulos em atraso
- 1.6. Melhorar os níveis de assiduidade
- 1.7. Melhorar os níveis de pontualidade
- 1.8. Melhorar a média das classificações /aluno
- 1.9. Subir a taxa de conclusão (**indicador 4.a. EQAVET**)
- 1.10. Detetar precocemente fatores de risco de abandono ou de insucesso

Objetivo estratégico 2: Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os diretamente relacionados com a ação pedagógica e a forma de a desenvolver usando a metodologia de projeto (cidadania social, ambiental e de aprofundamento da formação técnica – 2.1. a 2.3.); os de avaliação dos impactos e de satisfação (2.4) e os de criação de oportunidades de crescimento pessoal e profissional (2.5 e 2.6.).

Objetivos operacionais:

2.1. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de Cidadania Social que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos stakeholders internos e externos

2.2. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de Cidadania Ambiental que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos stakeholders internos e externos

2.3. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto interdisciplinar ligado à área profissional do curso com a participação ativa dos stakeholders internos e externos

2.4. Avaliar impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos

2.5. Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional para alunos e staff que correspondam às necessidades e expetativas

2.6. Assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e expetativas dos envolvidos

Objetivo estratégico 3: Aprofundar trabalho com e para a comunidade

Este OE desdobra-se em 3 OO que visam, sobretudo, potenciar sinergias entre as diferentes valências da escola. Cada uma delas encerra em si uma multiplicidade de públicos, parceiros, ações que se enriquecem mutuamente acrescentando

enraizamento, motivação, aprendizagens que garantem um forte impacto no sucesso deste e dos outros objetivos estratégicos.

Objetivos operacionais:

- 3.1. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Universidade Sénior de Mértola
- 3.2. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Projeto Mértola tem Melodia
- 3.3. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Escola de Caça, Pesca e Natureza

Objetivo estratégico 4: Aprofundar trabalho com e para a comunidade

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: de facilitação dos processos de integração socioprofissional durante e após o curso de EFP (4.1. a 4.3.), de resultados (4.5 e 4.6) e de satisfação (4.7).

Objetivos operacionais:

- 4.1. Fidelizar alunos aos locais de realização de FCT (nacionais ou internacionais)
- 4.2. Estabelecer pontes com mercado de trabalho local, nacional, europeu e internacional
- 4.3. Aproximar os alunos e a escola das instituições de ensino superior
- 4.4. Subir a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos (indicador 5.a. EQAVET)
- 4.5. Promover a empregabilidade na área de estudos do curso (indicador 6.a. EQAVET)
- 4.6. Aumentar o grau de satisfação dos empregadores (indicador 6.b. EQAVET)

Objetivo estratégico 5: Promoção da imagem da Escola

Este OE desdobra-se em 5 OO, todos relacionados com o trabalho de comunicação com o exterior através das redes sociais, órgãos de comunicação social e o sítio institucional da escola (site).

Objetivos operacionais:

- 5.1. Dinamizar as redes sociais;
- 5.2. Produção de notas de imprensa;

5.3. Garantir a presença da escola em eventos promocionais de referência;

5.4. Dinamizar o sítio institucional.

Objetivo estratégico 6: EQAVET

6.1. Criar condições humanas e materiais para o bom desenvolvimento e manutenção do sistema de garantia da qualidade;

6.2. Integrar no funcionamento corrente de toda a estrutura a metodologia de trabalho que decorre da aplicação das fases do ciclo EQAVET;

6.3. Obtenção do selo de qualidade EQAVET

3. Comunidade escolar

3.1. Alunos

3.1.1. Cursos/Turmas/distribuição por género

CURSO	TURMA	Nº TOTAL	Género masculino	Género feminino
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva – 2º ano	P181	14	8	6
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva* - 3º ano	P172	8	4	4
Técnico de Gestão Cinegética* - 3º ano	P171	6	5	1
Totais		28	17	11

*turma agregada

Na turma P181 perderam-se 2 alunos (um rapaz e uma rapariga) e entrou uma aluna nova transferida;

Na turma P172 perderam-se 2 alunos (um rapaz e uma rapariga).

Na turma P171 não há perda de alunos a registar.

3.1.2. Média de Idades

CURSO	TURMA	Nº TOTAL	MÉDIA DE IDADES
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva – 2º ano	P181	14	<i>18</i>
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva* - 3º ano	P172	8	<i>19</i>
Técnico de Gestão Cinagética* - 3º ano	P171	6	<i>18</i>
Totais		28	18

***turma agregada**

Apesar da média de idades ser de 18 anos, há ainda um nº significativo de alunos cujos encarregados de educação são os pais ou quem os substitui legalmente. É o caso dos alunos nacionais. Nos estrangeiros é mais comum que sejam os próprios encarregados de educação.

3.1.3. Proveniência geográfica/alunos deslocados

CURSO	Mértola vila	Mértola Concelho	Outras concelhos	Outras proveniências
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva – 2º ano	1	2	2 Alcoutim	5 Cabo Verde 4 Guiné Bissau
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva* - 3º ano	2	3	1 Serpa	3 Cabo Verde
Técnico de Gestão Cinagética* - 3º ano	1	1	1 Algarve 2 Barrancos 1 Óbidos	
Totais	4	6	7	12

A análise do quadro confirma o caráter multicultural e heterogéneo da escola. Para aqui convergem jovens de Mértola, de outros concelhos do país e de fora do país que permite viabilizar as escolhas de todos em território de baixa densidade.

3.1.4. Proveniência geográfica / nacionais e estrangeiros

CURSO	Proveniência Nacional	Outras proveniências
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva – 2º ano	5	9
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva* - 3º ano	5	3
Técnico de Gestão Cinegética* - 3º ano	6	0
totais	16	12

Neste quadro é claro que os alunos dos PALOP representam perto de 50% do total dos alunos da escola.

3.1.5. Horas afetas por curso/turma

CURSOS / ANOS	PLANO CURRICULAR	Orientação Educativa de Turma (OET)	Coordenação de Curso (CC)	ACOMPANHAMENTO DA FCT (CC + PROF ORIENTADOR)
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva – 2º ano	1120	80	20 Inês Miguel	Inês Miguel 30h (P181) Pedro Modesto 60h (P172)
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva* - 3º ano	1168	80	20 Pedro Modesto	Inês Miguel 30h (P181) Pedro Modesto 60h (P172)
Técnico de Gestão Cinegética* 3º ano	1095	80	20 Teresa Santos	João Grosso 60h (P171)

O acompanhamento da FCT nas turmas encontra-se dividido pelos professores por forma a dar um apoio mais personalizado, um deles é sempre o coordenador de curso e outro(s) é (são) professores da componente técnica dos cursos e com forte visão do tecido institucional e empresarial da área do curso. Estes professores ficam fidelizados, ainda, ao apoio na produção de relatório de FCT ou PAP.

As FCTs destes cursos realizam-se em zonas geográficas muito distintas e os tipos de trabalho a desenvolver também são diferentes e, sobretudo no 3º ano, por haver lugar à redação da PAP, são particularmente exigentes.

3.2. Pessoal Docente e Não Docente

3.2.1. Habilitações pessoal docente

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Doutoramento	1	0	1
Mestrado	3	0	3
Pós-Graduação	0	1	1
Licenciatura	2	4	6
12º ano	2	0	2
Total	8	5	13

Há dois novos professores: a professora de Inglês e o professor de canoagem: Filipe Correia.

Regista-se falta de professores na área disciplinar de Biologia.

Falta atribuir alguns módulos mais específicos que requerem uma formação técnica especializada, como por exemplo, karaté e cetraria. Essa situação será resolvida no decorrer do ano letivo.

3.2.2. Habilitações pessoal não docente (interno em funções)

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Licenciatura	0	1	1
Especialização Tecnológica	1	0	1
Secundário	0	3	3
Ensino Básico	0	0	0
Total	1	4	5

3.2.3. Distribuição de serviço docente (cursos profissionais)

	Funções / Cargos Gestão pedagógica	Habilitação	Horas atribuídas
António Revez	Professor de Psicologia e Sociologia e Área de Integração	D	313
Ana Sofia Neves	Formadora de Cinegética e Conservação dos Recursos Naturais – cursos de Cinegética – CCP	L	25
Cristina Ferreira	Professora de Português /OET de Animação Sociocultural – 3º ano	L	270
Filipe Correia	Formador das disciplinas/módulos da componente técnica do curso de Apoio à Gestão Desportiva (TAGD)	L	100
Glória Deodato	Professora não profissionalizada da disciplina de Inglês	L	180
João Grosso	Formador da Componente técnica de Gestão Cinegética /Orientador de FCT de Gestão Cinegética 1º e 2ºano – CCP	S	245
Marta Cortegano	Formadora da componente técnica, área florestal (cursos de cinegética) – CCP	M	125
Teresa Santos	Direção Pedagógica e OET das turmas de Gestão Cinegética Professora de Química (cursos de cinegética)	PG	150
Pedro Modesto Vargas	Professor de Educação Física; coordenador de curso de Apoio à Gestão Desportiva (TAGD)	M	375
Fernando Valentim	Formador da componente técnica de TAGD – CCP	L	255
Inês Miguel	Formador da componente técnica de TAGD – CCP	L	335
Vítor Mira	Professor profissionalizado de Matemática	M	205
Paulo Silva	Formador de Prevenção de Incêndios Florestais e Primeiros Socorros	S	50

CCP – Certificado de Competências Pedagógicas; S – Secundário; L – Licenciatura; M – Mestrado; PG – Pós-Graduação e D – Doutoramento

3.2.4. Pessoal afeto e outros serviços contratados

Funções Dirigentes e de Apoio Técnico e Administrativo	
DIRIGENTES	
Direção	Isabel Campos
Direção Administrativa e Financeira	Isabel Campos
Direção Pedagógica	Teresa Santos
TÉCNICO	
Chefes Serviços Administrativos	Graça Colaço
Técnico de Informática/apoio geral	Miguel Rosa
Administrativo Geral/recepção	Carla Silva
Bar	Paula Costa
Limpeza	Temporários/as

Os Serviços contratados são os do apoio contabilístico e do sistema informático de gestão da formação: E-schooling.

4. Visitas de Estudo e Atividades Pedagógicas Diferenciadas

As atividades a desenvolver estão estabelecidas de acordo com:

- 1) as linhas orientadoras do PEE/DB;
- 2) os objetivos estratégicos e operacionais assumidos;
- 3) as especificidades de cada uma das áreas profissionais dos cursos;
- 4) as especificidades de cada uma das turmas;
- 5) as solicitações e oportunidades do meio/comunidade;
- 6) a caracterização e sugestões dos alunos.

Nos pontos que se seguem as atividades e visitas de estudo aparecerão de forma mais detalhada e dirigida às respetivas turmas.

4.1. Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (P181 e P172)

4.1.1. Visitas de estudo

LOCAL	Detalhes sobre a visita
Vila Real de S. António – Complexo desportivo municipal	Visita ao complexo desportivo de Vila Real de S. António (estádio municipal + piscina + espaço de arborismo)
Lisboa – Complexo desportivo do Jamor + prática de arborismo	Conhecer instalações, equipamentos e formas de gestão de complexos desportivos, grandes campos de jogos, ginásios e centros de lazer.
Mértola	Mina de S. Domingos, Pulo do Lobo
A designar	Visita a locais de interesse desportivo, ambiental e cultural

4.1.2. Atividades Pedagógicas

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social)	Detalhes das atividades
Projeto de EEEC – 100 anos de História	<p>Seleção dos acontecimentos (de nível mundial, regional e local) a retratar no espetáculo;</p> <p>Ações de motivação para aprofundamento de conhecimentos sobre alguns acontecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . a II guerra mundial e o nazismo . o apartheid e Nelson Mandela . a emancipação feminina . o 25 de abril <p>Preparação e apresentação do espetáculo no final do ano letivo</p>
Feira do Livro de Mértola	Participação na peça de teatro: Camões, poeta rap e visita à feira do livro.
Semana da Juventude (2 a 6 de dez)	Participação na ação: Internet e redes sociais – ligados sem riscos.
Almoço de natal	Organização do almoço de natal: confeção, compras, preparação, convívio e troca de prendas ecológicas.
Projeto com Universidade Sénior de Mértola: “Há festa no monte”	Participação em ações deste projeto cujo tema central são as festividades cíclicas do mundo rural em parceria com a Universidade Sénior de Mértola
Orçamento participativo de Mértola	Participação nas ações de divulgação do Orçamento Participativo Municipal Jovem e construção de ideias a submeter
Participação em eventos solidários de Mértola	<p>Participação na Caminhada Temática sobre o Alzheimer e da Liga Portuguesa Contra o cancro;</p> <p>Participação nas ações do banco alimentar contra a fome;</p> <p>Apoio às ações do núcleo de voluntariado de Mértola.</p>

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ambiental)	Detalhes das atividades
Decorações de natal ecológicas	Reaproveitamento de materiais para as decorações de natal da escola
Troca de prendas no Natal	Uso da regra da reutilização, diminuição do consumo e dos materiais de plástico
Ações no âmbito do programa Ecoescolas	Ações de prevenção, redução e reciclagem de resíduos; ações sobre alterações climáticas, desertificação e poupança de água e energia; biodiversidade, florestas, etc.
À noite no mercado	Participação nos eventos

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Detalhes das atividades
Ação sobre contraceção e mudanças sociais	Ação desenvolvida pela equipa da saúde escolar da ULSBA – Mértola
Semana da Juventude (2 a 6 dez)	Participação na ação: Sexualidade, intimidade e privacidade em rede: fica ligado
Outras ações na área da saúde	Participação em ações

ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO/CONSOLIDAÇÃO TÉCNICA – área profissional	Detalhes das atividades
Práticas desportivas	Modalidade: canoagem (treinos e descida de rio entre Mértola e Penha d'Água)
	BTT (práticas e manutenção das bicicletas)
	Orientação (provas de orientação na Mina de S. Domingos)
	Percursos Pedestres de interesse ambiental: Percurso Ribeirinho de Mértola Moinho do Escalda – Pulo do Lobo
Outras modalidades desportivas a desenvolver	Karaté, Andebol, Ténis, Badmington e Ginástica

Projeto: Mértola Inspira-te	Organização de programas e projetos em desporto para jovens na área do desporto de natureza
Vidas especiais com Histórias especiais	Encontros com atletas, personalidades com vidas construídas na área desportiva
Apresentação dos relatórios de Formação em Contexto de Trabalho	Apresentação Oral dos relatórios de FCT e discussão com professores e turma
Eventos desportivos de Mértola	Apoio à organização de eventos desportivos em Mértola: provas de natação, canoagem, trilhos de Mértola, Mértola radical, Torneio Serrão Martins

4.2. TÉCNICO DE GESTÃO CINEGÉTICA (P171)

4.2.1. Visitas de estudo

LOCAL	Detalhes sobre a visita
Projetos de exploração de recursos alternativos	Visita à destilaria de óleos essenciais a partir de ervas aromáticas locais; coleta e produção de cogumelos; plantação de figo da Índia; Herdade dos Lagos.
Zonas de Caça	Visita a zonas de caça de especial interesse cinegético
Museu da Caça de Vila Viçosa e Cordoaria nacional	Visita a locais de interesse natural e cinegético
Herdade da Coitadinha	Visita à herdade; exploração do interesse natural, agrícola e cinegético

4.2.2. Outras Atividades Pedagógicas

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social)	Detalhes das atividades
Projeto de EEEC – 100 anos de História	Seleção dos acontecimentos (de nível mundial, regional e local) a retratar no espetáculo;
	Ações de motivação para aprofundamento de conhecimentos sobre alguns acontecimentos: <ul style="list-style-type: none">. a II guerra mundial e o nazismo. o apartheid e Nelson Mandela. a emancipação feminina. o 25 de abril
	Preparação e apresentação do espetáculo no final do ano letivo
Projeto com Universidade Sénior de Mértola: “Há festa no monte”	Participação em ações deste projeto cujo tema central são as festividades cíclicas do mundo rural em parceria com a Universidade Sénior de Mértola. Exploração dos temas ligados à caça, silvicultura e agricultura.
Orçamento participativo de Mértola	Participação nas ações de divulgação do Orçamento Participativo Municipal Jovem e construção de ideias a submeter

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ambiental)	Detalhes das atividades
Ação do projeto LIFE Imperial	Ação no âmbito da Feira da Caça de Mértola sobre o projeto, a gestão das populações de coelho bravo e visita à zona de caça associativa do Cerro do Moreno.
Ações no âmbito do programa Ecoescolas	Ações de prevenção, redução e reciclagem de resíduos; ações sobre alterações climáticas, desertificação e poupança de água e energia; biodiversidade, florestas, etc.
À noite no mercado	Participação nos eventos ligados à gastronomia com produtos locais, de circuitos curtos e com sustentabilidade ambiental.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Detalhes das atividades
Ações na área da saúde	Participação em ações desenvolvidas pela equipa da saúde escolar do Centro de Saúde de Mértola: sexualidade, alimentação, consumos

ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO/CONSOLIDAÇÃO TÉCNICA – área profissional	Detalhes das atividades
Eventos da Feira da Caça de Mértola	Participação na Prova de S. Huberto
	Participação na Largada
	Participação na prova de caça de salto
	Participação na apresentação do projeto Escola de Caça, Pesca e Natureza e ação Segurança em Caça Maior
Ações do programa PROVERE – Recursos Silvestres	Participação na ação: Caça e Recursos Silvestres em Ferreira do Alentejo
Projeto + coelho / lebre	Participação em ações de captura de lebres para estudo da mixomatose – projeto do INIAV

<p>Eventos da Escola de Caça, Pesca e Natureza</p>	<p>Participação em todas as ações da ECPN:</p> <p>Cetraria, cartografia e orientação, biologia, sanidade e genética da perdiz vermelha; Censos e gestão das populações de perdiz vermelha, caça de aproximação a cervídeos, segurança em armas de caça, etc.</p>
<p>Apresentação das Provas de Aptidão Profissional</p>	<p>Apresentação e discussão das PAP</p>

5. Os projetos em curso no ano 19/20

5.1. EEEEC – Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania

Anos letivos 2018/2019 e 2019/2020

A Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania (EEEC) construída com base na legislação e documentos de apoio da tutela mas adaptada à realidade da nossa escola consiste num projeto aglutinador que se constrói com os contributos de todas as disciplinas e módulos.

Pretende responder a necessidades identificadas como problemas que atrasam e/ou bloqueiam o processo de ensino-aprendizagem:

- a falta de critérios de pesquisa da informação;
- a dificuldade em selecionar criticamente a informação;
- a apropriação dos conteúdos veiculados;
- a reflexão e relação entre conteúdos;
- poucas bases históricas, culturais, sociais;
- ausência de projeto de vida.

O trabalho é organizado em grandes temas / professores:

- A) António Revez – POLÍTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
- B) Professor/a de Inglês – MÚSICA, TRABALHO, AMBIENTE E TECNOLOGIA
- C) Cristina Ferreira – LITERATURA, ESCRITORES, LIVROS, POEMAS
- D) Pedro Modesto, Fernando Valentim, Inês Miguel – DESPORTO
- E) Teresa Santos – Contributos da Ciência
- F) João Grosso – Mundo Rural, Agricultura e Caça
- G) Marta Cortegano – Mundo Rural, Agricultura, Florestas e Clima.

Assim, o projeto constrói-se ao longo do ano letivo e os resultados vão sendo visivelmente compilados numa das paredes da escola onde é colocada uma barra cronológica que começa no ano de 1945 (no final da segunda guerra mundial), estende-se até aos dias de hoje e avança para o futuro até 2045:

- no 1º período – recolhem-se os contributos de todos para a identificação de acontecimentos marcantes de nível global;
- no 2º período – a pesquisa e recolha avança para a investigação sobre os mesmos temas mas a nível local. Aqui a pesquisa deve recorrer a outras técnicas de aproximação à comunidade local: entrevistas, bibliografia, vídeos, fotografias antigas...
- no 3º período – destina-se a trabalhar a montagem de um espetáculo que “conte a história dos acontecimentos” de forma criativa (e recorrendo a fotografia, voz off, desfile com roupas alusivas, música, etc, etc) e que apresente ainda o que resultou da barra “do futuro”.

O plano de trabalho de aprofundamento e montagem do espetáculo desenrola-se neste ano letivo 2019/2020.

5.2. Erasmus + (KA1 e KA2)

Decorre até março de 2020, o projeto Erasmus +, de 2018, com a duração total de 18 meses, ao abrigo do qual foram realizadas 2 mobilidades longas (erasmus pro) e 2 mobilidades curtas. Realizaram ainda duas experiências de jobshadowing para staff com efeitos muito positivos no impulso de outros projetos.

Tendo em conta a experiência positiva, a escola pretende recandidatar-se ao programa com o objetivo principal de proporcionar experiências inovadoras a alunos e a professores. O conhecimento adquirido sobre a cidade de Valencia e a sua envolvente rural com a consolidação da relação com alguns parceiros permite, agora com maior segurança avançar para um segundo projeto que inclua as áreas da cinegética e do desporto.

No âmbito do KA1:

- Estágios curriculares de FCT para cada uma das áreas dos cursos em nº a definir;
- . *jobshadowing* para o staff em áreas elencadas no Plano de Formação Interno;
- . Missões de ensino;

No âmbito do KA2:

- . Consolidação de uma rede de parceiros na área da caça e conservação da natureza: Federação Valenciana de Caça; Universidade de Valencia; Fundação Ciencia y Caza; outros em torno do projeto da Escola de Caça, Pesca e Natureza.

5.3. Escola de Caça, Pesca e Natureza

A ECPN, sendo o mais recente projeto da EP ALSUD, possui um plano de formação para 2020 que contempla um conjunto de ações de formação contínua que a seguir se apresentam e às quais os alunos de Gestão Cinegética terão acesso direto e participarão até na sua organização e desenvolvimento:

	Formação Contínua	Qualificações Profissionais	Curso P TGC	Curso Tesp	Campos férias	Formações agroecologia
Jan	8					
Fev	6					
Mar	1 e 2					
Abr	3 e 8					
Mai	9					
Jun	10 e 8					
Jul						
Ago						
Set	5 e 8					
Out	4					
Nov	7					
Dez						

 Preparação  Execução

- 1- Perdiz vermelha: biologia, sanidade e genética;
- 2- Censos e gestão das populações de caça menor;
- 3- Turismo cinegético – Internacionalização;
- 4- Curso de guia de caça de aproximação a cervídeos;
- 5 – A carabina – manuseamento, segurança e tiro;
- 6- Cetraria / Iniciação à Falcoaria
- 7 – Exame Inicial de caça maior abatida em zona de caça
- 8- Apoio ao exame para obtenção da carta de caçador;
- 9. Inglês aplicado à Cinegética;
- 10 – Cartografia e orientação.

5.4. World Biospheres by Girls and Women

Este projeto de capacitação feminina iniciou-se no ano letivo anterior (18/19) e estende-se para o presente ano.

É necessário executar ainda 50% do projeto, organizando 2 estágios internacionais em parques naturais ou reservas da biosfera de São Tomé ou Cabo Verde, para duas jovens ex-alunas da escola, nas áreas do ambiente ou da cinegética, para quem esta experiência possa motivar e ou consolidar uma ideia de empreendedorismo cuja base seja a biodiversidade e a conservação da natureza nestes territórios de Mértola e/ou dos PALOP.

O projeto deve estar concluído em junho de 2020, com todas as fases executadas. Incluindo a disseminação dos resultados comunitariamente.

5.5. Plano Municipal de combate ao insucesso escolar no concelho de Mértola - CMM
O plano é promovido pela Câmara Municipal de Mértola em cooperação com a Escola Profissional ALSUD e o agrupamento de escolas de Mértola. Entronca no Eixo 1 deste plano anual de atividades.

Compreende 4 medidas:

1. Melhoria das práticas colaborativas no âmbito da supervisão pedagógica;
2. Promoção da qualidade das aprendizagens ao nível da escrita e das literacias da leitura e informação;
3. Dinamização de práticas experimentais no pré-escolar e 1º ciclo
4. Mais sucesso

No âmbito desta 4ª medida existem ações especificamente dirigidas às problemáticas identificadas pela escola com o objetivo central de:

- a. Otimizar o acompanhamento psicossocial dos alunos deslocados (50%)
- b. Combater o absentismo; reduzir a taxa de desistência no 1º ano; melhorar os resultados académicos e a taxa de conclusão.

As atividades deste plano que operacionalizam a medida e os objetivos descritos são:

Atividade 10: Projeto anual de apoio ao aluno e à família

Atividade 11: Visitas de estudo

Para a execução destas atividades a Escola Profissional ALSUD contará com uma técnica de psicologia ou de serviço social que trabalhe, sobretudo, o acompanhamento psicossocial aos alunos e famílias com ações de integração social e comunitária.

6. Gestão Pedagógica

6.1. Relação com a comunidade local

A comunidade envolvente e a capacidade de absorver e projetar o “pulsar da vida real” no interior da escola é uma das mais marcantes características das Escolas Profissionais em geral e da nossa em particular. A realização das inúmeras atividades pedagógicas e visitas de estudo, tais como referidas no ponto anterior, implica, na sua maioria, uma ligação estreita com os organismos vivos locais e regionais, com os quais a escola tem protocolos de colaboração. Mas a auscultação do meio e das suas necessidades é também fundamental para proporcionar à comunidade o que ela precisa.

A par disso será continuado o esforço de formalizar parcerias nas mais diversas instâncias.

De seguida, apresentam-se aqui algumas, as mais representativas. No entanto, a rede da Escola é mais alargada com colaborações pontuais que variam com a área técnica com que trabalhamos a cada ano.

Entidades já formalizadas (Autarquias locais)

Entidades com protocolos ativos a mobilizar	Âmbito do protocolo
Câmara Municipal de Mértola	Entidade proprietária, cooperação geral, apoio financeiro, instalações, apoio social aos alunos e FCT
Câmara Municipal de Tavira	Entidade proprietária, cooperação geral, apoio financeiro, instalações e FCT
Junta de Freguesia de Mértola	Cooperação geral, FCT
Junta de Freguesia do Espírito Santo	Cooperação geral
Junta de Freguesia de Alcaria Ruiva	Cooperação geral
Junta de Freguesia de S. João dos Caldeireiros	Cooperação geral
Junta de Freguesia de Corte do Pinto	Cooperação geral, realização de atividades regulares de animação sociocultural
União de freguesias de S. Pedro e S. Miguel do	Cooperação geral

Pinheiro	
Câmara Municipal de Porto Novo (Ilha de S. Antão) Cabo Verde) e de Ribeira Grande (Ilha de Santiago)	Cooperação Internacional
Câmara Municipal de Serpa	FCT

Associações e IPSS

Associação NucliSol Jean Piaget	Entidade proprietária, cooperação geral e apoio técnico
Campo Arqueológico de Mértola	Cooperação geral, apoio científico, FCT
Associação de Defesa do Património de Mértola	Cooperação geral, apoio científico, FCT
Clube Náutico de Mértola	Cooperação geral, CARRE, FCT
Clube Futebol Guadiana	Cooperação geral, FCT
Santa Casa da Misericórdia de Mértola	Cooperação geral, FCT, apoio a alunos carenciados, fornecimento de refeições
Associação de profissionais de Animação Sociocultural – Apdasc	Cooperação geral, júri externo de Provas de Aptidão Profissional
Centro de Apoio a Idosos de Moreanes	Cooperação geral, FCT
Centro de Apoio a Idosos de Monte Alto	Cooperação geral, FCT
LPN – Liga para a Protecção da Natureza – Centro Educação Ambiental do vale Gonçalinho	Cooperação geral, apoio científico, FCT
ANPC e Fençaça	Associações do setor da cinegética Cooperação geral, FCT, apoio técnico e científico
FAC – Federação Alentejana de Caçadores	FCT
Federação de Caçadores do Algarve	FCT
ADADER – ONG	Cooperação internacional com São Tomé
ASPEA – Associação Portuguesa para a Educação Ambiental	FCT

Ensino Superior

Escola Superior Agrária / Instituto Politécnico de Beja	Cooperação geral, apoio científico, FCT
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Parceria no âmbito das adaptações às

	alterações climáticas
CIBIO – Centro de Investigação da Universidade do Porto	Colaboração no estudo da população do coelho bravo e outros
CEBAL – Centro Experimental do Baixo Alentejo	A aprofundar possível parceria Estudo da perdiz vermelha

Empresas

SOMINCOR	Empresa Mineira de Neves Corvo
PROFOC, Projetos de Formação e Consultoria	Cooperação geral, inovação, pedagogia, equipamentos
Romeiras, Caça e Turismo, SA	ZCT, FCT
Agrícola São Barão, Lda	ZCT, FCT
José Carlos Palma, Unipessoal	ZCT, FCT
Luís Fiúza, SA	ZCT, FCT
Serra Branca, SA	ZCT, FCT
Sociedade Agrícola de Pias	ZCT, FCT
Companhia da Caça	ZCT, FCT
Associação de Empresários do Vale do Guadiana	Colaboração geral, FCT

Organismos Públicos

Centro de Saúde de Mértola	Cooperação geral, saúde, apoio social aos alunos
ICNF – Parque Natural do Vale do Guadiana	Cooperação geral, apoio científico, FCT
Luságua, Serviços Ambientais SA	Cooperação geral, apoio científico, FCT
SEPNA – Serviços Proteção da Natureza e do Ambiente	Cooperação geral, apoio científico, FCT
INAG – Instituto Nacional da Água	Cooperação geral, apoio científico, FCT
GNR Escola Segura	Ações de sensibilização para temáticas da adolescência, segurança e prevenção de risco.
IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera	FCT

Parceiros Internacionais

Federação de Caça da Comunidade Valenciana	FCT, Erasmus, ECPN
Fundação Artemisan	Erasmus, ECPN
Fundação Príncipe Trust	FCT, Biosfera do Mundo
Fundação Galega de Canoagem	FCT, Erasmus
Centro Técnico Desportivo da Galiza	FCT, Erasmus
Clube kayak Tudense	FCT, Erasmus

6.2. Serviços de Apoio Pedagógico

Gabinete de Inserção Socio profissional (GISP) / Observatório de emprego

Das funções do GISP faz parte:

- 1) A inserção socioprofissional de alunos e ex-alunos;
- 2) A atualização do observatório de emprego;
- 3) A seleção de candidatos aos cursos profissionais ou outras tipologias;
- 4) Acompanhamento psicossocial diário e extra-horário escolar;
- 5) Articulação com a comunidade;
- 6) Desenvolvimento de ações para a melhoria da integração e inclusão;
- 7) Participação no processo de avaliação interna.

Desde há dois anos letivos que o técnico do GISP saiu e procura-se solução para o substituir. Até lá as funções foram redistribuídas internamente.

As soluções passam pela candidatura a um estágio profissional na área social e/ou integração da técnica do plano municipal de combate ao insucesso escolar.

6.3. Plano de Formação Interna

Está a decorrer a auscultação a todos os elementos da comunidade escolar no sentido de corresponder às expetativas de qualificação sentidas para a melhoria do exercício da função que ocupa e que responda, também, às obrigações legais da entidade.

6.4. Avaliação Interna

6.4.1. Avaliação Interna geral

O plano de avaliação e qualidade incide sobre todos os elementos chave e serviços envolvidos no funcionamento da escola. A avaliação é feita através de um conjunto de questionários de satisfação e opinião dirigidos a alunos, pais e encarregados de educação, funcionários e professores.

Estes inquéritos devem este ano ser aplicados também a ex-alunos e a englobar os serviços da do GISP (se este estiver em funcionamento pleno este ano).

A equipa que organiza os questionários é constituída por: Diretora, Diretora Pedagógica, Coordenadores de Curso e GAP/GISP.

6.4.2. Avaliação do professor – módulo a módulo

Além da avaliação interna verifica-se a necessidade de se proceder à avaliação do professor módulo a módulo pelos alunos e de, anualmente, a Direção Pedagógica executar a avaliação de desempenho do professor.

Essa avaliação é feita no final de cada módulo e revela para efeitos de avaliação de desempenho anual.

6.4.3. Avaliação de desempenho

Na essência, o documento de base será o modelo do ano transato, modelo que segue de perto o proposto no Contrato Coletivo de Trabalho do Ensino Particular e Cooperativo mas será incluída nesse documento a refª à avaliação modular.

6.5. Escolha e divulgação da Oferta Formativa

A escolha da oferta formativa cruza um conjunto de critérios:

- . SANQ (Sistema de antecipação das necessidades formativas, por área de estudos e região geográfica);
- . Opinião do conselho consultivo da Escola;

- . Tendências da procura social;
- . Condições específicas de formação na escola ou em Mértola.

6.6. Garantia da Qualidade – EQAVET

Foi já revisto o Projeto Educativo de Escola e Documento de Base. Segue-se agora o trabalho de adaptação deste PAA a Plano de Ação.

O plano de ação decorre do documento base, contemplando, designadamente, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade que a instituição adotou ou adequou ao Quadro EQAVET.

Em maio, haverá lugar ao pedido formal de verificação externa pelos auditores para atribuição do selo de qualidade EQAVET.

7. Considerações Finais

Os desafios que se colocam a uma entidade da natureza da EP ALSUD, de dimensões físicas e humanas limitadas, são inúmeros e envolvem variáveis externas que extravasam a sua esfera de atuação. No entanto, a missão, a visão, os valores e a cultura de escola justificam que se continue a lutar pela sua continuidade. Convictos de que o papel que ocupa um lugar nesta comunidade e cumpre um desígnio de equilíbrio social, cultural e ambiental.

A localização geográfica num interior despovoado e afastado dos centros urbanos tem implicações na eficiência e eficácia das ações que se pretendem levar a cabo. Por exemplo, a contratação de professores que implica horários compensadores e gastos em deslocações; As visitas e atividades diferenciadas implicam a utilização de transporte próprio e/ou de outras entidades parceiras; o convite a entidades/personalidades externas.

De destacar, neste ano letivo em particular, a vontade de materializar a ligação entre as valências que a escola dinamiza (Universidade sénior, Escola de Música, Escola de Caça, Pesca e Natureza) como fonte de enriquecimento do currículo e fomentando a ideia de consolidar uma verdadeira “comunidade de aprendizagem”. O processo de alinhamento EQAVET concorre também para este objetivo de melhoria contínua criando condições para a revisão das práticas e introdução de melhorias.